

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série Botânica — Nº 21 — 16 de Dezembro de 1966

AUGUSTO RUSCHI
Prof. Titular
Museu Nacional da UFRJ

ORQUIDACEAS DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

As espécies do Gênero *CLEISTES*, encontradas no Município de Santa Teresa e algumas raras espécies encontradas nas altas Montanhas Rochosas.

As espécies do Gênero *CLEISTES*, podem ser reconhecidas pela seguinte Chave artificial e analítica:

Labelo até 2,5cm. de comprimento. *Cleistes montana*.

Labelo de 5-9cm. de comprimento. 2.

Labelo de 3,5 a 4,5cm. de comprimento. 3.

Labelo de 5 a 9cm. de comprimento. 4.

Plantas robustas, folhas erectas lanceoladas, acuminadas, pouco patentes, abraçadas na metade inferior do caule, e não decurrentes por ele. Labelo trilobado, lobo terminal aguçado — *Cleistes plurifera*.

Plantas mais robustas, folhas largas, bem desenvolvidas, mais patentes, decurrentes pelo caule, abraçando-o até ao meio. Labelo com lobos laterais em ângulo reto ou quase agudo com o mediano, este orbiculado com margens onduladas e crespas — *Cleistes lepida*.

Labelo não perfeitamente trilobado, com 7cm. de comprimento. *Cleistes monantha*

Labelo trilobado, de 5 a 9cm. de comprimento — 5.

Labelo com 5,5-6cm. de comprimento; folhas quase metalescentes — *Cleistes vinosa*.

Labelo mais longo, folhas não metalescentes — 6

Flores com mais de 8cm. de comprimento, labelo com lobo terminal quase sésbil, orbicular — *Cleistes macrantha*.

Flores com menos de 8cm. de comprimento; lobo terminal do labelo quase redondo, obtuso, lobos laterais em ângulo reto e obtusos — *Cleistes revoluta*.

No ano de 1939, ao visitarmos em excursão de alguns dias o Distrito de Alto Santa Maria do Rio Doce, encontramos no topo das montanhas rochosas de Pedra Alegre, Pedra Paulista e Pedra da Onça, uma rica flora de *Orquidáceas*, que causou-me surpresa, pois além de *Brassavola perrinii*, *Renata canaanensis*,

Plaurothallis bleyi, várias *Encyellias*, *Epidendrums*, *Laelia mixta*, e também *Lycaste ciliata rupicola* Ruschi, que aqui descrevemos, também a rara *Neogardneria murrayana* (Gardn.) Schltr. e ainda na encosta da Pedra Alegre, a espécie *Neogardneria binotii* (De Wild) Hoehne.

Neogardneria binotii e *Neogardneria murrayana*, podem ser diferenciadas facilmente, pelos seguintes caracteres: *N. binotii*, tem sepalas e pétalas verde e o labelo é branco, com mácula púrpura na base e é bem menor que *N. murrayana*.

N. murrayana, tem sepalas e pétalas esbranquiçadas e o labelo é branco puro, com cinco estrias longitudinais violáceo-avermelhado, sobre calo amarelo e atinge o lobo mediano. A flor é bem maior do que da espécie *G. binotii*. A primeira espécie foi encontrada na Pedra de Garrafão, no Município de Santa Leopoldina e a segunda nas Pedras: Alegre, Paulista e Onça, nos Municípios de Santa Teresa e Itaguassú.

Lycaste ciliata rupicola Ruschi, esta variedade é distinta por sua coloração verde claro, lavado de marron claro; labelo branco com lacinias bem longas na margem do lobo mediano, sendo mais longo no ápice, tendo ainda as sepalas e pétalas muito menos ponteadas do que em *L. ciliata*. É encontrada esta variedade na Pedra da Onça, e Itaguassú, nos Municípios de Santa Teresa e Itaguassú; é rupícola.

A população muito grande de *Laelia mixta*, encontrada no topo da Pedra da Onça, nos deu condições suficientes para estabelecê-la como boa espécie, ainda em 1939 e conforme publicamos em Arquivos do Estado do Espírito Santo, com fotos e diagnosis, já que ainda era mantida dúvida a seu respeito, supondo tratar-se de híbrido natural, conforme publicou o Prof. Dr. F. C. Hoehne.